



Dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*).

© Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (AI modified photo).



RESUMO EXECUTIVO

Plano de Ação Regional para os Bagres Migratórios da Amazônia

Os grandes bagres migratórios da Bacia Amazônica, em especial a dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) e a piramutaba (*B. vaillantii*), dependem da conectividade fluvial em escala de bacia para completar suas migrações transfronteiriças.

Essas espécies enfrentam pressões crescentes decorrentes de barragens hidrelétricas, mineração aluvial com contaminação por mercúrio, sobrepesca e degradação dos ecossistemas ribeirinhos, com impactos diretos sobre a biodiversidade, a segurança alimentar e os meios de vida de milhões de pessoas.

A inclusão dessas espécies no Apêndice II da Convenção sobre as Espécies Migratórias (CMS), aprovada na COP14 (2024), reconheceu a necessidade de cooperação internacional para sua conservação e uso sustentável. Autoridades de seis países amazônicos, sob a liderança do Governo do Brasil, co-desenharam o **Plano de Ação Regional para os Bagres Migratórios da Amazônia** como um instrumento estratégico para traduzir esse compromisso em ações coordenadas em escala de bacia.

O Plano foi elaborado por meio de um processo intergovernamental e participativo entre 2024 e 2025, com a participação de autoridades da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, bem como de organizações de base comunitária, academia, organizações da sociedade civil e cooperação internacional.

O Governo do Brasil apresentou o documento à Secretaria da CMS em outubro de 2025, para sua consideração na COP15 (Campo Grande, março de 2026).

POR QUÊ ESTE PLANO É IMPORTANTE

Ação regional para espécies migratórias:

Os bagres amazônicos dependem da conectividade fluvial em escala de bacia. O Plano traduz a inclusão no Apêndice II da CMS em ações concretas, coordenadas entre países e implementadas em escala regional.

Consenso político com abordagem integral:

O Plano articula conservação de habitats, gestão pesqueira, cadeias de valor sustentáveis e harmonização normativa.

Sua solidez fundamenta-se na liderança do Governo do Brasil e em um processo intergovernamental e participativo que envolveu seis países amazônicos, a sociedade civil e a academia.

Roteiro para a ação:

O Plano oferece um marco claro para a implementação, o monitoramento e a mobilização de recursos, com benefícios que vão além da biodiversidade e contribuem para a segurança alimentar, os meios de vida e a cooperação regional.

Acesse o Plano de Ação aqui:
<https://hov.to/c5228f9f>



Objetivos estratégicos do Plano de Ação

O Plano propõe um marco regional coerente, com enfoque multiespécies, e busca alcançar cinco objetivos estratégicos:

- 1 Conservar habitats críticos e a conectividade fluvial**, por meio da identificação e manutenção de corredores migratórios-chave e do enfrentamento dos impactos de infraestruturas existentes e futuras.
- 2 Fortalecer a base de conhecimento científico e local**, por meio de pesquisa e monitoramento coordenados em escala de bacia, integrando os saberes das comunidades pesqueiras para uma gestão adaptativa.
- 3 Impulsionar cadeias de valor sustentáveis**, promovendo práticas responsáveis de manejo pesqueiro, **agregação de valor aos produtos** e diversificação das economias locais no âmbito da bioeconomia amazônica.
- 4 Harmonizar políticas e marcos normativos**, alinhando regulações pesqueiras e políticas setoriais entre os países para apoiar a conservação das espécies migratórias.
- 5 Fortalecer a cooperação institucional** e os mecanismos de implementação, por meio da coordenação intergovernamental, da mobilização de recursos e da participação efetiva de comunidades locais e povos indígenas.

Por que o Plano é importante?

A adoção do Plano de Ação Regional na COP15 da CMS contribuirá para:

- Operacionalizar os compromissos assumidos no âmbito do Apêndice II da CMS;
- Fortalecer a cooperação regional para espécies migratórias transfronteiriças;
- Contribuir para os objetivos globais de biodiversidade, conectividade ecológica e uso sustentável dos recursos aquáticos.

O Plano oferece um roteiro claro e consensuado para gerar compromissos políticos e implementar ações coordenadas, desde os territórios locais até toda a Bacia Amazônica.

Próximos passos prioritários

- Impulsionar a aprovação do Plano de Ação Regional para os Bagres Migratórios na COP15 da CMS;
- Promover a adesão dos países da Bacia Amazônica à criação de um mecanismo regional de coordenação;
- Mobilizar recursos financeiros e técnicos;
- Integrar suas recomendações às políticas nacionais e aos planos locais;
- Implementar monitoramento e avaliação contínuos.

A adoção e a implementação efetiva deste Plano de Ação Regional são fundamentais para conservar os grandes bagres migratórios, manter a conectividade da Bacia Amazônica e fortalecer a segurança alimentar, cultural e econômica da região, em consonância com os princípios e objetivos da Convenção sobre as Espécies Migratórias.

EM PARCERIA COM



GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

